

Agnello afirma que irá readequar taxa do lixo

Agnello afirma que irá readequar taxa do lixo

Candidato a prefeito de Ribeirão pelo MDB pretende desvincular cobrança da conta de água

Ex-secretário de Obras de Ribeirão Pires e atual candidato a prefeito na eleição suplementar do dia 11 de dezembro, José Carlos Agnello (MDB) afirma que, caso vença a eleição, irá readequar a cobrança da taxa de lixo municipal, instituída durante a gestão de Clóvis Volpi (PL), cassado pela Justiça Eleitoral. “Todo candidato a prefeito que disser que irá acabar com a taxa está mentindo. Ninguém vai conseguir. O que debatemos é que há um erro no cálculo da cobrança”, afirmou. “A taxa do lixo não pode estar ligada à água. Não é justo cortar a água de quem não pagou a taxa do lixo. Está tudo errado. A Prefeitura precisa cuidar disso. Vamos corrigir.”

Para Agnello, as duas últimas administrações – de Clóvis Volpi e Adler Kiko Teixeira (PSDB) – foram ruins para Ribeirão Pires. “Clóvis caiu no descrédito por causa de uma ação que deixou a Prefeitura endividada. Ele não deveria nem ter saído candidato em 2020 porque já sabia de seu problema jurídico”, disse o ex-secretário. Sobre Kiko, ele foi ainda mais enfático: “A maior prova de que ele não foi um



AGNELLO. Candidato ao Paço diz que adversários terão problemas jurídicos para participar da eleição

bom prefeito é a sua enorme rejeição na cidade. O que ele faz não dá certo.”

O candidato do MDB, que já teve seu registro de candidatura deferido pelo TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral), entende que seus adversários terão problemas jurídicos para participar do pleito.

No caso de Guto Volpi (PL), filho de Clóvis, Agnello aponta

a continuidade da gestão como problema. “O pai dele era o prefeito, que é quem vai administrar caso o filho ganhe. Se a Constituição for cumprida, o Guto não é candidato.”

Sobre Amigão D’Orto (PSB), que foi vice-prefeito, a questão, segundo Agnello, está no fato de ele ter assinado decreto quando assumiu o Paço, em setembro. “Isso o impe-

de de ser candidato.” Gabriel Roncon (Cidadania) também enfrentou questionamentos.

Em sua trajetória, Agnello lembra de recursos federais obtidos – R\$ 80 milhões –, incluindo verba para construir viaduto, projeto interrompido na gestão de Kiko. “Ele deixou de lado por pura vaidade. Isso prejudicou a cidade. Precisamos mudar isso.” **da Redação**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional **Página:** 4